

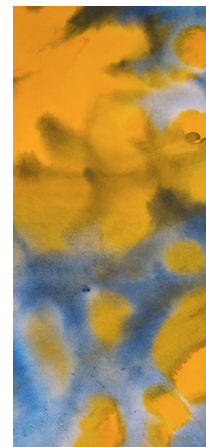
**"...Às vezes ouço passar o vento, e só de ouvir o vento passar,
vale a pena ter nascido"**

Fernando Pessoa



O susto do novo.

E de repente, parece que o relógio parou. Dos nossos passos apressados, da nossa rotina, quase automatizada, pouco restou. Fomos surpreendidos pela determinação, de que para nos preservarmos, e preservarmos o próximo, precisaríamos mudar a direção. E todas nossas ações, muitas vezes já tão perfeitamente encaixadas no relógio, que marcava os dias, se diluíram. As crianças não foram mais à escola, a sobrecarga materna mudou de figura e seguiu presente, ou até maior. O medo, presente em todos os jornais, por vezes, paralisou. Nós, que sempre gostamos de controlar tudo, tivemos que dizer sim a um novo tempo, e nos entregarmos ao tempo presente, que foi o que nos restou.



Tempo, que talvez não diga tanto ou somente sobre uma nova era, mas sobretudo, sobre o que fazemos com o tempo que temos. E que se mostra agora dono de uma nova rotina, de um novo olhar, e pede novas fontes de prazer. Sob uma dimensão sutil, do exercício do olhar. Sob a ótica de uma vida que se transformava o tempo todo e não notamos e que, agora, nos obriga a perceber. O nada estático da vida, o que fazer com o tempo que temos? No lugar de onde estamos? O novo tira o chão, mas, não nos esqueçamos nunca, do céu que ele aponta.



Sexta Boa Casulo

Do quintal do Cresce, para a janela das casas.

A Sexta Boa, se “encasulou”. E, à distância, encontrou novos caminhos para chegar até às crianças que toda semana brincavam no espaço do Instituto. Foi criado então um formato novo, com envio de atividades, gravadas e editadas pela equipe do Cresce, propondo experimentos com a natureza, receitas, exercícios de observação, do entorno e da natureza. Toda a observação e entendimento do meio ambiente, que era feita através das vivências no espaço físico do Instituto, passaram a ser observadas pela janela de suas casas, na cozinha de seus lares. A transformação dos ingredientes em deliciosos pratos, das flores em tinta, da caixinha de leite em colar. Além das atividades, o Cresce, passou a enviar também, uma poesia, ou história, ou música gravada pela equipe em um arquivo de áudio, como forma de aquecer e alegrar as famílias. O novo formato impõe desafios, e tem o prejuízo da distância, mas, paradoxalmente, alcançou novas crianças, a partir da divulgação dos vídeos de atividades, nas redes sociais do Cresce. Expandiu-se então o alcance da Sexta Boa, para além do portão do Instituto. Hoje, o Cresce passou a se fazer presente a uma comunidade maior.



Foto: Livia Prema



Uma praça. Muitas mãos. Tantos Girassóis.



A mobilização da comunidade, junto ao Instituto Cresce, fez nascer a ilha verde da rua Himalaia, com Nereida, no Vale do Sol. Muitas crianças se envolveram, e foram plantados muitos girassóis. Trabalho pronto e feito pela união de tantos, trouxe mais uma ilha drenante de água da pluvial, e com a benção do tempo, da chuva e do sol, os girassóis brotaram. Se esticaram rumo ao céu, contornando a praça, dançando ao vento.

Hoje, mesmo que à distância, é possível vê-los, como uma marca da ação do homem no espaço, colorindo a rua. Cíclica que é, a natureza fará com que os girassóis depois se despeçam, e renovem seu ambiente. Deixando no solo alimento para futuras transformações. A ilha ainda não tem nome, e o mesmo será proposto por aqueles que colocaram seu trabalho na criação, através de uma votação, que o Cresce irá promover. Por ora, ficam os registros do olhar, do tempo, das nossas mãos, sobre a feitura do espaço que ocupamos, e a “conversa” com o que a natureza, em sua potência, tem a oferecer. Juntos, somos muitos. Juntos, somos tudo.

Bate-Papo Ambiental

Toda Quarta, às 14h, no canal do Cresce no Instagram, um convidado da área ambiental participa de uma conversa conosco!

Acesse e confira! https://www.instagram.com/instituto_cresce/

realização: Instituto Cresce
www.institutocresce.org.br
facebook.com/institutocresce
instagram: @instituto_cresce
cresce@institutocresce.org.br
(31) 98802-5959

